



Anfiteatro

IMPACTOS DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NO TURISMO BRASILEIRO

Pereira. Gabriel, Azevedo.Thiago, Fileto. Amanda, Silva. Larissa, Braga. Laura

Resumo: Este documento tem como principal objetivo discutir alguns dos impactos causados pela pandemia no turismo brasileiro, principalmente em regiões com a economia dependente desse setor. Para ressaltar a importância desse tópico pode-se afirmar que, no ano de 2018, o turismo foi responsável por movimentar cerca de cento e cinquenta bilhões de dólares na economia brasileira e a sua crise não obteve grande atenção midiática. Dessa forma, esse texto demonstra como esse setor foi afetado, quais as comunidades mais afetadas e analisa algumas das soluções desenvolvidas pelos setor.

Palavras-chave: Turismo, Brasil, Economia, Pandemia.

1. Introdução:

Vulnerabilidade é a palavra que define os anos de 2020 e 2021. Em poucos meses algo que parecia ser simplesmente uma gripe, se transformou em uma catástrofe, visto que, atualmente, se converteu em uma tragédia do cotidiano. A doença produzida por um dos mais insidiosos agentes infecciosos, conhecido popularmente como coronavírus, tomou grandes proporções como poucas epidemias em todo o mundo, revelando a torpeza dos governos de extrema direita que atacaram a ciência e a saúde pública. Com isso, a colaboração para um pensamento racional foi sendo destruído, uma vez que, foram criando condições para o desespero, a desinformação e o caos que agora sofremos.

Fazendo uma correlação com a "epidemia" sofrida aos anos oitenta onde a maior parte dos governos apoiaram o neoliberalismo e abraçaram o capitalismo com suas



Anfiteatro discriminações e cruel doutrina, reduzindo os gastos públicos e colocando em moda a privatização nos programas sociais. Desta forma, criou um pensamento em que o lucro estava acima de tudo e de todos, em que valia o corte dos recursos da saúde pública, banalizando assim um desastre sanitário como a Aids, Dengue, Zika e finalmente a SARS que agora nos oprime de diversos ângulos.

A SARS COV 2, mais conhecida como Covid-19, é a causadora da terrível pandemia em que estamos enfrentando e que proporcionou o testemunho das forças sociais, econômicas e ambientais que coordenam a geopolítica do século 21. É importante ressaltar as diferenças entre a crise econômica em 2008 e a crise sanitária de 2020. Em 2008, o governo norte-americano forneceu setecentos bilhões de dólares para salvar os bancos privados e os efeitos desse dinheiro na economia mundial afetaram diversas economias devido ao excesso de liquidez em dólar presente. Em contrapartida, a Casa Branca reduziu o orçamento anual do Centers for Diseases Control (CDC), um dos melhores centros epidemiológicos do mundo, como forma de mitigar e controlar o orçamento governamental durante o período pós-crise.

Quando a pandemia de 2020 chegou o governo que agora estava com seu setor de saúde deficitário, se viu pressionado a salvar sua economia de uma forma imprudente mais uma vez, realizando sucessivas rodadas de auxílio desemprego e linhas de crédito a juro 0 para evitar um colapso ainda maior do que o de 2008, num movimento conhecido como "Bailout". Porém, agora em nível internacional, os valores desses pacotes de estímulos somados ultrapassam a marca de 6 trilhões de dólares, valor que sozinho é maior do que o PIB do Brasil, Rússia, Coreia do Sul e Canadá somados. Esse comportamento de enxugamento das contas públicas no período pós crise de 2008, não foi um fenômeno exclusivo dos Estados Unidos, e no Brasil além da crise econômica ele também foi atingido por uma crise política que enfraqueceu a economia e deixou a população ainda mais vulnerável aos efeitos da pandemia.

Analisando pela perspectiva do Brasil, a pandemia do vírus afetou diretamente o turismo, que contribui bastante para a



Anfiteatro queda da economia no país. O turismo é uma atividade socioeconômica, cultural e ambiental estimando hoje cerca de 3,71% do PIB do país, em um segmento que emprega mais de sete milhões de brasileiros. Por isso, esse setor da economia é muito importante, entretanto, segundo o IBGE, a probabilidade de o turismo começar a se recuperar, acontecerá somente um ano após o fim do isolamento social. Com a suspensão de viagens e fechamentos de barreiras ao redor do mundo, o turismo tornou-se algo quase que impossível, não havendo a possibilidade da população se deslocar para centros turísticos como a Serra Gaúcha que nessa atividade a sua principal fonte de renda.

3. Metodologia

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online Google Scholar. Assim, inicialmente foi realizada uma busca sobre a produção do conhecimento referente à pandemia de coronavírus, tendo como objetivo identificar todos os artigos que de alguma forma discutem esse assunto, que é o principal tema desta revisão de literatura sobre o tema.

Na busca inicial foram considerados os títulos e os resumos dos artigos para a seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse, sendo destacados os resumos (dos artigos que não tinham texto acessível) e os textos completos dos artigos, utilizando-se como palavras chave os termos pandemia, covid-19, economia e turismo.

Foram utilizados como critérios de inclusão os artigos mais acessados que demonstrassem maior relevância e aqueles que fossem mais recentes da época atual. Assim, foram encontrados um número considerável de artigos referentes ao tema do trabalho, sendo excluídos aqueles com menor prestígio e que não se adequaram tão bem ao nosso objeto de estudo.



Anfiteatro

4. Análise e Interpretação dos Dados

A Serra Gaúcha sofreu grandes impactos, uma vez que seus atrativos turísticos foram fechados pelo governo a fim de evitar o avanço da doença, o que provoca a suspensão de atividades de hotéis e restaurantes, a suspensão de rotas rodoviárias, redução drástica de voos e impossibilidade de venda de pacotes turísticos por parte de operadores. Para exemplificar esse prejuízo, pode-se citar a cidade de Bento Gonçalves, que se destaca nacionalmente pelo cenário Enoturismo, sendo intitulada como “A Capital Brasileira do Vinho”. Em março de 2019 a Capital dos Vinhos recebeu cerca de cento e dezesseis mil quatrocentos e quinze visitantes e em abril cento e dois mil seiscentos e treze, em um total acumulado de duzentos e dezenove mil e vinte oito visitantes. Em março de 2020 foram quarenta e nove mil cento e oitenta e sete visitantes e em abril, três mil duzentos e sete, totalizando cinquenta e dois mil trezentos e noventa e quatro. Percebendo que houve uma queda de 42,25% no mês de março e em abril uma queda drástica de 97% [2]

Como forma de tentar mitigar os riscos da pandemia e garantir um sentimento de segurança para os turistas o governo do Rio grande do Sul lançou no final de 2020 o programa 3As [4] (aviso, alerta, ação) que consiste de um monitoramento constante de casos e rastreamento dos possíveis pontos de infecção para gerar boletins diários e individuais para os municípios da serra gaúcha. Esse projeto tem se mostrado eficaz, pois garantiu uma maior autonomia para os municípios na tomada de decisão sobre sua reabertura, além de ter inspirado a população local a realizar uma fiscalização proativa das normas de higiene e segurança.

Anfiteatro



Imagem 1: Municípios do Rio Grande do Sul que fazem parte do programa 3As. Os efeitos desse sistema ainda estão sendo analisados quantitativamente e ainda não estão disponíveis nos sites oficiais dados comparativos do turismo posterior a sua implantação com os anos anteriores.

5. Conclusão

Tendo em vista todo o trabalho estudado fica claro que o mercado teve prejuízos imensos com a pandemia do coronavírus e que teve que criar novas formas de investimento e de negócios para poder superar esse grande entrave.

Especialmente a área do turismo que foi a mais afetada durante esse tempo sombrio teve que se reinventar, e o nosso artigo consegue mostrar essa evolução dinâmica nesse setor da economia. Portanto, podemos considerar que o trabalho foi um sucesso pois conseguiu atingir os principais objetivos que seriam os impactos da do vírus no setor turístico, além de mostrar exemplos de superação e dados que comprovem essa interdependência.

Evidentemente como o tema do trabalho pode ser consideravelmente novo existiu uma pequena dificuldade para encontrar artigos completos que abordam esse tema para tê-los



Anfiteatro como base, porém com uma pesquisa completa e com o apoio dos integrantes do grupo, foi possível realizar esse artigo de maneira satisfatória.

Referências

[1] Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Corona Vírus

Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=corona+virus>>

Acesso em: 25/07/2021

[2] Sebrae - Soluções Inovadoras em Turismo para apoio ao negócio durante a crise.

Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/5-solucoes-inovadoras-em-turismo-para-apoio-ao-negocio-durante-a-crise,efef33e18f381710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>

Acesso em: 24/07/2021..

[3] Austin Rating- Agência Classificadora- Brazil out of world's top 10 economies and down to 12th Disponível em : <<https://www.austin.com.br/MidiaCenter.html>>

[4] governo do Rio Grande do sul, normas para o sistema 3As Disponível em <<https://sistema3as.rs.gov.br/inicial>>, Acesso em: 03/08